aU
ARQUITETURA E URBANISMO
ANO 24 . Nº185 . AGOSTO 2009
www.revistaau.com.br

PINI

R$ 25,00
ISSN 0102-8979



ESPECIAL

Solano Benítez

Paraguai 4 projetos: Unilever . Casa Abu & Font . Las Anitas . Teleton

INTERIORES Escritório ING . Dante Della Manna . São Paulo
ENTREVISTA Pedro Paulo de Melo Saraiva
COMO ESPECIFICAR Steel Frame

Cenário







Arquitetos questionam critérios de seleção dos projetos para a Copa do Mundo de 2014

Cartas de cá e de lá. E, mais uma vez, os concursos públicos (ou a falta deles) está em pauta. Profissionais autointitulados "Time de arquitetos da Copa" lançaram em junho uma carta aberta pedindo planejamento na preparação do País e respeito aos projetos desenvolvidos para as futuras arenas. Poucas semanas depois, arquitetos e urbanistas divulgaram a "Carta aberta aos organizadores da Copa 2014" solicitando esclarecimentos com relação à transparência nos procedimentos de seleção e contratação dos projetos para os estádios do mundial. E o debate saiu dos murmurinhos das rodas de arquiteto e se tornou público.

"É louvável toda iniciativa que tenha como resultado (e propósito) a qualidade da arquitetura pública, mas algumas dúvidas em relação ao Projeto Copa 2014 inspiram certa cautela em relação à convocatória pública pelo respeito aos projetos e aos seus autores", diz a carta aos organizadores.

São questionados três pontos: o processo de escolha dos projetos dos estádios e de convocação dos membros do "Time de Arquitetos", os critérios utilizados para julgar que os projetos arquitetônicos vencedores tinham qualidade e concepção inovadora; e o montante de recursos públicos envolvidos nas obras.

"O processo de escolha dos projetos tem de ter legitimidade social. Só com a sociedade acreditando é que os arquitetos da Copa serão defendidos", afirma o arquiteto Danilo Matoso Macedo, que participou da elaboração da carta. "E para acreditar tem de saber de onde vieram esses projetos, o que não está sendo explicado", completa.

Segundo Matoso, a carta foi encaminhada ao Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva) e aos organizadores do mundial. O vice-presidente de arquitetura do sindicato, Leon Cláudio Myssior, porém, nega que qualquer documento tenha chegado a eles. "Mesmo ainda não tendo lido do que se trata essa carta, já posso afirmar que não é de interesse do Sinaenco nem do Time dos Arquitetos entrar nesse debate", defende Myssior. "Se alguém tem alguma dúvida com relação à escolha, tem de ir direito a quem a fez, ou seja, ao Estado ou às prefeituras. O Sinaenco não tem absolutamente nada a ver com esses critérios de seleção", finaliza.

Leia as duas cartas na seção *Correspondência* (páginas 6 e 7) desta edição e dê sua opinião sobre o tema no fórum da PINIweb (www.piniweb.com.br). ◄

José Tabith e Jean Dubus venceram concurso para Liceu Francês em Brasília

O brasileiro **José Tabith e o francês Jean Dubus** 1 venceram o concurso para a nova sede do Liceu Francês François Mitterrand de Brasília. A

parceria franco-brasileira entre os concorrentes era uma das condições do concurso organizado pela Associação de Pais de Alunos da instituição. O edifício de 10 mil m² será construído sobre um terreno de 15 mil m² com uma capacidade prevista para 750 estudantes. A obra tem custo estimado de 17 milhões de reais.

Por se tratar de uma instituição coordenada pela Agência de Ensino Francês no Exterior, do Ministério de Relações Exteriores e Europeias da França, o concurso segue a regulamentação francesa. A concorrência teve caráter binacional e se realizou em duas etapas. Na primeira, quatro candidatos foram selecionados com base no currículo das duplas e projetos similares relacionados à área educacional. Na etapa posterior, as equipes selecionadas apresentaram um estudo preliminar do projeto.

Concorriam na final as parcerias formadas pelos escritórios francês e brasileiro de **Christian de Portzamparc** 2, além de **UNA Arquitetos e Segond Guyon** 3, e do escritório **Vigliecca e Associados** 4, que contou com a colaboração do arquiteto Rafael Lorente Mourelle e dos franceses Catherine Berger e Arturo Villaamil.

Cada estudo preliminar teve remuneração de 40 mil reais. Para os vencedores, esse valor será descontado do valor do contrato para o projeto executivo. ◄

Senai-SP cria núcleo de negócios em design

O Senai-SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) criou o Senai São Paulo Design, um núcleo de negócios direcionado à inserção competitiva dos produtos brasileiros no mercado internacional. A sede física do projeto deve ser implantada no prédio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

O novo núcleo vai oferecer consultoria técnica, capacitação profissional, desenvolvimento de projetos e produtos, serviços e informações sobre tendências para apoiar a indústria brasileira na busca de novos mercados. A atuação será em três macroáreas: produtos e serviços, assessorando tecnicamente as questões relativas ao design; informação e difusão, sistematizando informações estratégicas para o setor produtivo; e capacitação e treinamento, objetivando ações dirigidas à formação e aperfeiçoamento profissional.

O núcleo é resultado da articulação das entidades que criaram o Centro São Paulo de Design em 2002 – Fiesp, Sebrae e IPT. ◄

Etiqueta de eficiência energética de edificações será obrigatória

A Eletrobrás e o Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial) lançaram dia 2 de julho a Etiqueta de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicos. A etiquetagem será implantada de forma gradual e voluntária, mas passará a ser obrigatória, assim como nos eletrodomésticos.

Para receber a etiqueta, os edifícios devem ter área útil superior a 500 m² ou serem atendidos por alta tensão. Os empreendimentos serão avaliados em três aspectos: envoltório, sistema de iluminação e sistema de condicionamento de ar. O objetivo é estimular o ganho de calor pelo sistema de fechamento do edifício e aproveitar a iluminação e a ventilação naturais.

Dependendo do consumo de energia verificado, os prédios serão classificados de A a E, sendo A o mais eficiente. "A diferença de eficiência entre as categorias A e E chega a 40%", explica Leonardo


2


3


4

Machado Rocha, gerente substituto da Divisão de Programas de Avaliação de Conformidade do Inmetro.

Inicialmente, apenas o laboratório de Eficiência Energética em Edificações (LabEEE), da Universidade Federal de Santa Catarina, e o Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (Cepel) serão responsáveis pela análise dos projetos. Mas cerca de 20 laboratórios já estão em processo de capacitação para auxiliar as avaliações.

"Começamos o programa em prédios comerciais, de serviços e públicos. Posteriormente vamos entrar em edifícios residenciais", conta João Jornada, presidente do Inmetro. O regulamento para edifícios residenciais deve ficar pronto em 2010.

O Inmetro e a Eletrobrás desenvolveram quatro manuais com todas as